

Director e proprietario: P.º GASPARD DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES

Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesse
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

As eleições

Aproxima-se o dia em que o povo portuguez é chamado a exercer o sagrado direito de escolher os homens que, no parlamento, devem defender os interesses do paiz, fazendo que se saia da velha rotina de governos desgovernados, indolentes ou ineptos, e se entre na vida nova duma administração honesta, activa e intelligente.

A lucta vae ser renhida.

Dum lado está a velha oligarchia, chefiada pelo snr. Conselheiro José Luciano de Castro, que, sentindo fugir-lhe o prestigio pela porta maldita do Credito Predial, e escapar-se-lhe o poder pela inandade da sua obra politica, que foi, pelo menos, duma esterilidade desconsoladora e triste, se agarra a todas as muletas para vèr se assim consegue dar ainda alguns passos no caminho da politica que já ha muito devia ter abandonado para bem do paiz, tranquillidade da sua consciencia e robustecimento da sua saúde. Tudo lhe serve para guerrear o governo que elle, em pezadellos horribes, vê como um phantasma que se levanta a destrui-lhe o velho dominio.

«—Este foi um traidor ao seu partido, foi sempre meu adversario intransigente nas fileiras do velho partido de Fontes? Não importa! O seu apoio serve-me para conseguir o meu fim.

Aquelle é o segundo chefe dum partido que eu a principio protegi, mas que depois guerreei ferozmente, contribuindo com a minha imprensa para o anniquilamento do *dictador* e talvez para a perpetração desse crime que veio para sempre enojar a historia do meu paiz? Não importa! O seu apoio serve-me para conseguir o meu fim.

Aquelles são os representantes dum partido que eu sempre guerreei com o meu liberalismo intransigente, com o regalismo que sempre defendi, com as ideias avançadas que caracterizam o meu partido, e que tiveram como interprete o meu correligionario Pinheiro de Mello na reunião magna dos meus amigos politicos? Não importa! O seu apoio serve-me para conseguir o meu fim.

Este é o philosopho e poeta, que eu crivei de ironias, e cuja ascensão ao poder sempre guerreei, durante o pouco tempo em que elle, como chefe de partido, sonhava com a presidencia do conselho de ministros, com os olhos fitos na bandeira de Ferreira do Alemtejo, num sonho bom de poeta ingenuo, de philosopho que deixava a terra para viver nas regiões da lua? Não importa! O seu apoio serve-me para conseguir o meu fim.

Aquelles são os velhos partidarios do *Principe Proscripto*, os adversarios intransigentes da monarchia constitucional, os inimigos naturaes das instituições que nos regem? Não importa! O seu apoio

serve-me para conseguir o meu fim.

Henriquistas, portistas, nacionalistas, vilhenistas e miguelistas, tudo me serve para conseguir o meu fim que é—anniquilar os homens que se atreveram a subir aos conselhos da corôa sem implorar o meu auxilio, desprezando a minha protecção sem a qual não pode viver nenhum governo neste paiz que eu domino como senhor absoluto!...

Do outro lado está o partido regenerador, unido, disciplinado e forte, contente por vèr que o governo presidido pelo estadista de mais prestigio que actualmente existe em Portugal ha-de cumprir a sua missão patriótica, governando com zelo, intelligencia e honestidade, ha-de lançar por terra os velhos moldes de politica de favoritismos e de delapidações vergonhosas, encetando a vida nova de uma administração honesta e digna, administração que foi principiada por João Franco, mas que não pôde arrotar caminho porque a isso se oppoz, principalmente, o partido do snr. José Luciano de Castro.

E' por isso, pela similhaça de processos administrativos, justos e honestos, que existe entre o snr. Conselheiro Teixeira de Sousa e o seu amigo de sempre, snr. Conselheiro João Franco, que os mais dedicados amigos do antigo deputado por Guimarães, os verdadeiros *franquistas*, se integraram no seu antigo partido—o partido regenerador—que hoje corresponde perfeitamente ao seu ideal.

Precisamos de dizer isto bem alto aos franquistas de Guimarães, á grande massa que não aos chefes, porque esses bem reconhecem esta verdade. — *se João Franco quizesse falar, diria, pelo menos, que não lhe desagradava que os seus dedicados amigos prestassem o seu auxilio ao governo presidido pelo snr. Conselheiro Teixeira de Sousa.*

Não sejamos ingenuos.

Amigos intimos, como Mello e Sousa, partidarios dedicadissimos, como Malheiro Reimão, caracteres austeros, como Teixeira de Vasconcellos, corações generosos, como Alfredo Menêres, politicos honestos como José Lobo, Antonio Costa e tantos outros, não se integrariam no velho e glorioso partido regenerador se nisso vissem uma traição ao seu antigo chefe e querido amigo. Fizeram-no com a consciencia tranquilla e segura de quem não pratica uma ignominia.

O *franquismo* acabou com o afastamento de João Franco da politica activa, e elles, que não deviam inutilisar-se para o seu paiz, que reclamam os serviços da sua actividade e os productos do seu talento, procuraram o partido que mais garantias offerecesse de uma administração honesta e digna, e encontram-no no partido regenerador, de que é chefe prestigioso o snr. Conselheiro Teixeira de Sousa.

Está travada a lucta.
Quem vencerá?

O *blóco* faz esforços sobrehumanos para levar á urna os votos do pobre povo, ingenuo e simples, que tem a sua liberdade coarctada ou pelas dependencias de toda a ordem que o levam *amarrado* á bocca da urna, ou pelos *terrores* que uma certa *cotterie* incute na sua alma em nome dum principio sagrado que deveria pairar superior a estas miserias humanas, onde reina a calumnia, onde impera a mentira.

Trabalhem, porém, á vontade, usem de todos os meios; o governo ha-de ter uma enorme maioria e o tempo se encarregará de demonstrar quanto foi insensata, iniqua e desleal, a guerra acintosa e cruel que as ruinas do velho partido progressista, com o auxilio dessa amalgama de elementos heterogeneos que constituem o *blóco*, fizeram ao governo presidido pelo snr. Conselheiro Teixeira de Sousa que ha-de corresponder cabalmente á confiança da Corôa e ás esperanças que nelle têm os homens que amam verdadeiramente a Patria portugueza.

“A Palavra,”

Snr. Redactor

A «Palavra», querendo dar uma demonstração da sua rapidez em responder a este obscuro rabisca-dor de simples cartas, respondeu no dia 14 á carta que publiquei no «Regenerador», que só sahio para a rua no sabbado, 13. E, sem compaixão pelos minguados recursos da minha intelligencia e modestissima illustração que se dá tratos para poder alinhar estas epistolas, ella diz, com um ar de desdem que me envergonha, vexe e deprime, — «Andou lá *Um Vimaranesse* com aquillo dentro quinze dias!» Foi V., snr. Redactor, o culpado desta vergonha por que estou passando. Pedi, suppliquei, que publicasse a minha carta na sexta-feira, 20 de julho, «—Não, disse-me V., não posso, porque este numero e o seguinte serão consagrados ás festas gualterianas. Veja que nem sequer publico o meu folhetim—*Os dois marcanos*...»

Cruel Redactor, que deu ensejo á «Palavra» de dizer que eu trouxe aquillo cá dentro quinze dias com o competente *ponto de admiração!*

Paciencia! Mas agora publique esta carta, aliás lá se vão os meus creditos de homem presto e expedito...

A «Palavra», briosa e gentil, publica, *para desopilar, o fecho da minha prosa*, e depois, sympathica e meiga, diz, como ultimo comentario, — «Que ratão!»

Obrigado pela deferencia e graças mil pela carinhosa qualificação.

E, cumprido este dever de cortezia, vamos lá ver como ella se justifica da forma como combate o partido regenerador, a que continua a chamar—*Teixeirismo*.

Diz a «Palavra», referindo-se á minha segunda carta:

«A nossa nefanda apostasia está em termos dicto que atacando os teixeiristas, como fazem, os clericos, nós atacamos tambem os teixeiristas. *E' fãõ como te fãõ*—diziamos nós.

E o «Regenerador» diz que não, que não é evangelico, que é doutrina de Satanaz, que a doutrina de Jesus recommenda misericordia e perdão.

O collega se vae por esse caminho, confundindo o perdão das injurias com a transigencia, com injustiças, ainda é capaz de pedir a abolição dos tribunales nos paizes christãos. Pois se o melhor é perdoar!

Nós não respondemos a injurias. Repellimos com energia os injustos ataques de que somos alvo. Se ás vezes, emfim, a repulsa sae mais vigorosa, é que o homem não é de pau!»

Eu leio muitos jornaes regeneradores; ha um que é o orgão official do snr. Conselheiro Teixeira de Sousa—as «Novidades»,—que leio de preferencia e com um grande prazer espiritual pela sua bella factura de jornal moderno. Pois não encontro ahi ataques que possam comparar-se aos da «Palavra». Onde é que a «Palavra» encontra uma referencia desprimorosa aos chefes do *nacionalismo*? Onde é que se pretende guerrear pelo ridiculo de *sobriquets*, que só ficam bem na bocca dos *garroches*, os snrs. Conselheiro Jacintho Candido, Conde de Breitandos, Conde de Samodães, etc.?

O exclusivo dessa forma de combate pertence aos jornaes jacobinos, entre os quaes a «Palavra» occupa um lugar primacial.

Fãõ como te fãõ?! Mas é que não te fãõ assim, ó «Palavra».

E, se t'o fizessem, tu por honra tua, em homenagem ao teu illustre director, o venerando Conde de Samodães, e por consideração ao teu digno administrador, o sympathico Dr. Arthur de Amorim, devias repudiar essas armas que te aviltam.

Perdoar! Sim, perdoar as injurias por amor de Deus, não responder a affronta com affronta, o que não quer dizer que se transija com a injustiça, com a iniquidade. Se a «Palavra» entende que o actual governo merece a sua opposição, faça-lh'a; que ninguem lh'õ pode levar a mal, mas faça-lh'a dum modo digno e alevantado, mostre a este povo tão carecido de educação civica que se pode ser adversario, sem faltar aos mais rudimentares principios de educação; que se pode guerrear um governo, sem ser preciso lançar mão da mentira, da calumnia, do embuste.

A «Palavra» não responde a injurias! Pois se ninguem a injuria!...

Faz o mal e a caramunha...

Tudo lhe tem servido para guerrear o governo— desde o ridiculo dos *sobriquets* até á pèta da crise ministerial, á palermicé do *rapto* de D. Manuel nas alturas Bussaco, e á inconveniente transmissão do boato espalhado em Lourdes de que haviam assassinado El-Rei!...

Um homem não é de pau, diz a «Palavra»!
Pois é pena!

Nestas luctas, os homens que combatem em nome dum principio tão santo, como é o principio religioso, deviam conservar-se serenos e altivos, nas tempestades da politica, como os cedros gigantes que não se abatem ao fustigar feroz das tempestades da natureza.

Despreze a «Palavra» os insultos, que só podem attingir os que os proferem, perdõe as affrontas pelo amor de Deus, combata, num grande ideal de verdade e de justiça, os erros, as injustiças, as iniquidades, mas tenha respeito pelos homens, quer elles habitem os campos floridos de *Bethania*, quer elles morem na terra extranha de *Samaria*.

Diligite homines, interficite errores...

De V. etc.

Um Vimaranesse.

Processos nacionalistas

Recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

Snr. Redactor.

Está travada a guerra santa nesta pacata e linda provincia do Minho.

Os infieis são os... *teixeiristas*; os nacionalistas são os... *cruzados novos*...

Não sei se é verdade ter-se dito ás mulheres gravidas, que por sua desgraça são casadas com os *infieis*, que darão á luz *sapos* num parto maldito de reprovação. Isto parece-me uma *blague*, tal a estupidez ou a preversidade que revela em quem se atrevesse a dizer tal coisa.

Que se diga que o governo é um *governo de maçonicos*, vá! E' o velho *truc*, usado ha muito tempo. Quem não se lembra da celebre eleição Tagilde-Franco, em que os partidarios do snr. Abbade de Tagilde, para conseguirem votos, disseram que o snr. João Franco era acatholico e mação, obrigando o antigo deputado por Guimarães a desmentir categoricamente essas calumnias num discurso que fez aos seus partidarios no theatro D. Affonso Henriques? Quem não se lembra duma gazeta nacionalista que se publicou em Guimarães e em que se dizia que ser franquista era peor do que ser *herege*, *assassino*, *ladraõ* e não sei que mais? E' o velho *truc*... *truc* desacreditado, sim, mas sempre reeditado em vespersas de eleições, especialmente numa região, como a nossa, em que o bom povo conserva a crença sincera e pura que tanto o nobilita e que o torna tão bondoso e tão ordeiro.

E', todavia, de lamentar que taes processos sejam usados especialmente por homens que devem ser illustrados e conservar-se serenos nas luctas politicas!...

Mas deixemos estas considerações e vamos ao assumpto principal desta carta.

Ha dias vi um cartão dum ecclesiastico que pedia o voto a um eleitor, porque (palavras textuaes) «perigam a Religião e a Patria»...

O eleitor achou que esta informação era falsa, porque o referido ecclesiastico ainda ha pouco havia sido condemnado no tribunal judicial desta comarca a 60 dias remidos a 100 reis por dia e ás custas e sellos do processo por falsas informações no recenseamento eleitoral, em que affirmou que o nosso correligionario, snr. Freitas Lima, de Lordello, filho do snr. Sebastião de Freitas Lima, não tinha ainda 20 annos, quando se provou pela certidão de idade que já tinha 21.

Para que não se façam juizos temerarios desejo que fique consignado aqui o nome do reverendo ecclesiastico que usa estes processos... nacionalistas. E' o rev. padre Domingos da Costa Trindade, cura da freguesia de Lordello, deste concelho.

De V. etc.

Um Regenerador.

Echos da Sociedade

Natalícios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.^{mas} damas e cavalheiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

AGOSTO

SENHORAS

- Dia 21—D. Maria Cacilda Guimarães.
- » 23—D. Emilia Augusta de Mattos Chaves.
- » 24—D. Alcina Carolina Vieira Sampaio Castro e Almeida.
- » 26—D. Elvira Corrêa.

HOMENS

- Dia 22—João Joaquim d'Oliveira Bastos.
- » —Manuel Bernardino d'Abreu.
- » 24—José Bernardino d'Araujo Abreu.
- » 26—Capitão Arnaldo Augusto de Sousa Queiroz.
- » —Antonio Teixeira da Fonseca Aguiar.
- » —Francisco Lopes de Mattos Chaves.

Parte amanhã para a Guarda, a passar a licença de 70 dias que lhe foi arbitrada pela junta, o snr. Capitão Rodrigo Augusto de Souza Queiroz.

De Vizella partiu para o Porto, com sua esposa, o snr. Commendador André Avelino Lopes Guimarães.

Regressou de Penafiel o snr. Capitão Antonio Infante.

Partiu para Turis, Villa Verde, o snr. Augusto Ramôa, professor da Escola Central.

Partiram para Villa do Conde os snrs. Condes de Margaride.

Regressou ao Porto com sua familia o snr. Conselheiro Antonio Augusto Fernandes Braga, Juiz da Relação.

Esteve na Povoia de Varzim, d'onde regressou hoje, o snr. Bernardino José Ferreira Cardoso Guimarães.

Está na Povoia de Varzim o snr. Narciso Escobar da Costa Araujo, chefe dos Impostos.

Está no Porto, com sua esposa, o snr. Manuel Victorino da Silva Guimarães.

Está entre nós, com sua esposa, o snr. José Antunes Moreira, recebedor em Vallongo.

Regressou de Fafe onde esteve a presidir aos exames de instrucção primaria o snr. Conego Antonio da Silva Ribeiro.

Com sua esposa esteve nesta cidade o snr. Dr. Raul Alves da Cunha, delegado em Celorico de Basto.

Regressou a Celorico de Basto, com sua esposa, o snr. Manuel Augusto Saraiva Brandão, Secretario da Administracão daquelle concelho.

Na Povoia de Varzim, com sua familia, tem estado o snr. Antonio Luiz da Silva Dantas.

Partiu para as Taypas a uso de banhos o snr. José Antonio de Sousa, de Ribeira de Pena.

Noticiario

Gualterianas

O Mostruario de Industrias Vimaraneses

No numero passado de «O Regenerador» promettemos apresentar hoje uma especie de relatorio do *Mostruario de Industrias Vimaraneses*, que ahi esteve nos elegantes pavilhões da Praça D. Affonso Henriques, causando a admiracão de quantos puderam ver aquelle monumento que affirmava o valor da nossa intelligencia e da nossa actividade.

Sabendo, porém, que a digna Direcção da Associação Commercial tenciona apresentar um relatorio minucioso desse certamen, e attendendo ainda a que nunca poderiamos apresentar um trabalho perfeito pela nossa incompetencia no assumpto e pela exiguidade do espaço de que podemos dispor neste microscopico seminario, limitamo-nos a transmittir aos nossos leitores umas ligeiras notas da impressão que nos ficou.

Pode-se afirmar afoitamente que, desde a Exposição Industrial de 1884, a industria vimaranense tem progredido muito em aperfeiçoamento e em producção.

As velhas industrias não retrogradaram. Cortumes e cutelaria, apesar dos modernos processos de fabrico, que ainda não foram introduzidos em Guimarães, conservaram os seus creditos no Mostruario Industrial, não nos envergonhando.

Quanto ao resto, consola vê o progresso industrial da nossa terra. A perfeição de trabalhos da importante fabrica de tecidos do Castanheiro, cujos productos rivalisam com o que se faz em paizes mais adeantados, como a Belgica; a belleza e perfeição dos productos da importante Fabrica de Fiação e Tecidos de Guimarães, com desenhos originaes dum talentoso artista vimaranense, snr. José Ribeiro de Freitas; os artigos bem acabados da fabrica do snr. Manuel Bernardo Alves, revelam um grande esforço, uma arrojada iniciativa, um progresso consolador na industria vimaranense, que, em artigos de fiação e tecidos, não tem quem a exceda em todo o paiz.

A secção de mercenaria dos snrs. Neves & C.^a era inexcedivel de belleza e de bom gosto. O que alli estava podia muito bem figurar numa grande exposição, tal a perfeição do trabalho que causava a admiracão de estranhos e o caloroso elogio dos vimaranenses, de todos nós, que nos sentimos orgulhosos de ter artistas assim.

A antiga industria manufactureira de pentes foi substituida por duas importantes fabricas—as dos snrs. Costa, Ladeira & C.^a e Eduardo & Silva—que apresentaram lindos artigos em chifre e celluloides, devendo pedir-se ao governo a protecção para esta industria, pois as pautas não a favorecem pela exiguidade dos direitos exigidos aos artigos deste genero que ainda importamos do estrangeiro.

Os trabalhos photographicos da Photographia União, e do snr. Domingos Alves Machado; os artigos da typographia Minerva; os trabalhos de serralheria dos snrs. Luiz de Pina e José Mendes de Castro; calçado de Gabriel de

Faria, Manuel Luiz de Mattos e da Sapataria Vimaraneses; o mobiliario do marceneiro, snr. Francisco Marques, os trabalhos de manufactura de tecidos de linho e roupas bordadas, expostas pelo snr. José de Freitas Costa Soares, etc., revelam um grande progresso, comparando-os com os expostos na Exposição Industrial de 1884.

Constatou-se ainda a existencia de industrias novas, como a de chapéus para senhora e creança, da acreditada casa High-Life; a de chales de lã da fabrica do snr. Soares Reis, de Pinheiro e as obras de arte do snr. José Ribeiro de Freitas, um artista que honra a nossa terra pelo seu incontestavel talento.

Foi, pois, o Mostruario de Industrias Vimaraneses uma honra para Guimarães.

Ao ver destruir aquelles bellos pavilhões, ao ver arrancar do tecto aquelles tecidos tão artisticamente collocados, sob a intelligente direcção do snr. Eduardo Almeida, ao ver retirar os bellos productos que alli estiveram a attestar o quanto vale o povo dotado de tão grande intelligencia e de tão arrojada iniciativa, sentimos a dôr que deve experimentar-se ao contemplar a destruição dum monumento historico.

Consolava-nos, porem, a lembrança de que aquillo foi um ensaio para um maior empreendimento—a segunda Exposição Industrial Concelhia, que Guimarães pode e deve realizar em 1911, commemorando numa festa de progresso a sua mais bella tradição—o nascimento, aqui, do primeiro rei portuguez.

E porque não?

Agradecimento

Rodrigo Queiroz agradece, muito grato, a todas as pessoas que, durante a sua enfermidade, se dignaram informar-se do seu estado de saúde.

Homenagem á Direcção da Associação Commercial

Um grupo de vimaranenses, desejando manifestar á digna Direcção da Associação Commercial o seu reconhecimento pela forma brilhante como realisou a Festa da Cidade, promove um banquete, no qual serão saudados não só os actuaes membros da prestante e patriótica collectividade, mas tambem os benemeritos iniciadores das famosas festas gualterianas que tanto honram Guimarães.

Quem quizer inscrever-se pode fazê-lo no estabelecimento commercial dos snrs. Duarte & Areias.

O banquete realisa-se no proximo sabbado, 20 do corrente, no salão nobre da Assembleia Vimaraneses.

Nossa Senhora da Oliveira

Revestiu grande esplendor a solemnidade em honra de Nossa Senhora da Oliveira.

A igreja achava-se bellamente decorada pelos habeis armadores Passos & Filhos, a orchestra, sob a regencia do snr. Joaquim Guise, satisfêz; e o sermão, pronunciado pelo rev. Maia foi uma peça litteraria feita com meticulo cuidado de forma e dita com arte.

Delivrance

Deu á luz uma creança do sexo masculino a snr.^a D. Carolina Teixeira, digna esposa do nosso amigo, snr. Alberto Alves da Silva.

Os nossos parabens.



NECROLOGIA

Depois dum longo e torturante soffrimento, falleceu no sabbado, 13 do corrente, o snr. Domingos da Silva Gonçalves, capitalista e industrial, pae extremoso do laureado academico, snr. Nicolau da Silva Gonçalves.

Os seus funeraes realizaram-se na passada quarta-feira, no templo da Misericordia, com numerosa e selecta assistencia.

Tomou a chave do caixão o snr. Francisco Martins Fernandes.

Falleceu tambem em avancada idade a snr.^a D. Maria de Belem d'Araujo Figueira de Sousa, sogra do snr. Domingos José de Sousa Junior, e avó dos snrs. Dr. Domingos de Sousa Junior e José Figueira de Sousa.

Os seus funeraes realisaram-se na quarta-feira no templo da V. O. T. de S. Domingos com uma assistencia distincta e numerosa.

Tomou a chave do caixão o snr. Visconde de Sendello.

A's familias enlutadas os nossos sentimentos.

Communicados

Snr. Redactor

Desejando dar um publico testemunho da muita consideracão que tenho pela intelligencia e zelo de que tem dado provas o distincto professor das Escolas Centraes, desta cidade, snr. Henrique Martins Monteiro de Mattos, peço que me conceda que, no seu acreditado jornal, apresente ao distincto professor os meus parabens pelo brilhante resultado que obteve com os seus alumnos, pois apresentou 13 a exame do 2.^o grau, dando muito boa prova da competencia de quem os ensinou.

Por este favor muito grato o

De V. etc.,

Pae dum alumno.

Hotel Sul-Americano Vizella

Não posso deixar de vir patentear publicamente o meu sincero reconhecimento ao digno gerente deste hotel, o Ex.^{mo} Snr. Joaquim Silva, e ao respectivo pessoal seu subordinado, porque, tendo lá perdido ha dias uma carteira com bastantes valores, esta me foi restituída perfectamente intacta.

Uma casa que tão proficientemente é administrada e servida por pessoal tão zeloso e honesto merece ser preferida pelos Ex.^{mos} Snrs. frequentadores desta estancia.

Vizella, 3 de Agosto de 1910.

Zeferino José da Costa.

ANNUNCIOS

CURSO DE EXPLICAÇÕES

Padre Alfredo da Silva Correa e Augusto Ramôa, leccionam todas as disciplinas que constituem o curso do lyceu, exames singulares, exames de preparacão para professores officiaes e instrucção primaria para todas as classes. Para reger a cadeira de inglez vem um professor com larga pratica de ensino.

Este curso principia a funcionar no proximo mês de outubro na rua das Lamellas e Edeficio da Escola Moderna, onde se admittem alumnos internos, semi-internos e externos.

ANNUNCIO

Arrematação

No dia 4 de setembro proximo, ás 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na rua das Lamellas, desta cidade, em virtude da deliberação do respectivo conselho de familia e interessados no inventario orphanologico por obito de Amelia Nunes Carneiro, casada e moradora que foi na freguezia de Santa Maria d'Oliveira, Comarca de Villa Nova de Famalicão, em continuacão do de maiores por obito de Antonio Manoel da Fonseca, solteiro e maior e morador que foi no lugar de Nisca, freguezia de Serzedello, desta dita comarca, se ha-de proceder á arrematação, em hasta publica, dos predios abaixo mencionados, os quaes serão entregues a quem mais offerecer e der acima dos seus respectivos valores, a saber:

Bens de raiz, situados na freguezia de Serzedello, desta comarca, foreiros á Camara Municipal deste concelho, a quem se paga o fóro annual de 620 reis em dinheiro.

O assento do meio casal de Nisca de Baixo, que se compõe de casas terreas e de sobrado, telhados, cortes e barras colmaças para vivenda de caseiros, eido com seu coberto, palheiro, latadas, eira terrea com seu alpendre e junto o campinho da Eira com um bocadão de terreno de quintal, hoje tudo a horta, com arvores de vinho, uma casa que serve de adega, uma horta proxima á casa da mesma adega, um rocio com oliveiras atraz das casas dos caseiros e uma oliveira junto do caminho, fóra do portal da entrada, tudo junto e unido com arvores de vinho e fructa, o qual é posto em praça por 417\$600 reis;

Mais bens de raiz de natureza de praso, foreiros, em parte, a Manoel Baptista Sampaio, casado, proprietario, da freguezia de Gondar, desta comarca, a quem se paga o fóro annual de 46 decalitos de meado, milho alvo e centeio.

O campo da Cortinha, terra

lavrada com arvores de vinho, o qual é posto em praça por 600\$000 reis;

O campo das Leiras Grandes, terra lavrada com arvores de vinho, o qual é posto em praça por 500\$000 reis;

A Bouça sobre Barreiro, terra lavrada e de matto, com arvores de vinho, ramada e carvalhos, o qual é posto em praça por 450\$000 reis;

O campo do Talho, terra lavrada com arvores de vinho, com dois pedaços de terreno de matto ao sul e norte, o qual é posto em praça por 300\$000 reis;

O campo do Barreiro, terra lavrada com arvores de vinho, o qual é posto em praça por 400\$000 reis;

Campo da Seára e lameiro de Costeiras, terra lavrada com arvores de vinho, os quaes são postos em praça por reis 179\$600;

Sorte da Deveza do Fontão, terra de matto com carvalhos, o qual é posto em praça por 110\$000 reis;

Mais bens de raiz de natureza de praso, foreiros á Camara Municipal deste concelho, a quem se paga o fóro annual de 10 reis em dinheiro.

Uma sorte de matto no monte de Baixo ou da Ponte, terra de matto, o qual é posto em praça por 100\$000 reis;

Mais bens de raiz de natureza de praso, foreiros á Camara Municipal deste concelho, a quem se paga o fóro annual de 160 reis em dinheiro.

A Bouça da Portelinha, situada no monte de Baixo ou da Ponte, terra de matto com carvalhos e pinheiros, o qual é posto em praça por 130\$000 reis.

Bens de raiz de natureza allodial:

O campo dos Encados ou leira das Hortas, terra lavrada com arvores de vinho, o qual é posto em praça por 293\$720 reis;

A horta chamada de Fóra, terreno de cultura com arvores de vinho, o qual é posto em praça por 71\$820 reis;

A bouça Nova, terra de matto com carvalhos e pinheiros, cercada por parede, com um caminho de servidão ao poente da mesma parede, com algum matto, o qual é posto em praça por 720\$000 reis;

Um terreno de matto, com carvalhos fóra da parede da bouça retro mencionada, situado ao poente, o qual é posto em praça por 6\$000 reis;

Uma sorte de matto, com pinheiros fóra da parede da mencionada bouça ao lado do poente para alem do caminho, o qual é posto em praça por 8\$000 reis;

O Souto do Venal, terreno inculto com carvalhos e freixos, e a Agra de S. Bartholomeu, terra lavrada com arvores de vinho, os quaes são postos em praça por 450\$000 reis;

A sorte de S. Bartholomeu, até ao rio Ave, terra de mat-

to com carvalhos, o qual é posto em praça por 100\$000 reis;

Campo da Boucinha, terra lavrada com arvores de vinho, com alguns penedos ao nascente, existindo entre elles alguns carvalhos, o qual é posto em praça por 200\$000 reis;

Um terreno inculto, fóra dos Talhos, por onde segue o caminho de Pisão, terra de matto com carvalhos, o qual é posto em praça por 29\$600 reis;

Campo sobre o Trigoal terra lavrada com arvores de vinho, com um boccado de terreno inculto ao poente com arvores de vinho, o qual é posto em praça por 210\$380 reis;

O campo do Vical, terra lavrada com arvores de vinho, o qual é posto em praça por 461\$560 reis;

Um boccado de terreno inculto, com arvores de vinho e com alguns carvalhos e amieiros, por onde corre o caminho de Pisão, o qual é posto em praça por 10\$000 reis;

O lameiro de Pisão, terra lavrada, com arvores de vinho, o qual é posto em praça por 125\$880 reis;

A leira da Quinta do Vello, na bouça da Sobreira, terra de matto com pinheiros e carvalhos, a qual é posta em praça por 45\$000 reis;

Sorte de matto com carvalhos, na bouça da Sobreira, o qual é posto em praça por 140\$000 reis;

Outra sorte de matto, na bouça da Sobreira, com alguns

carvalhos e com uma lage e alpendre de pedra e colmaço, o qual será posto em praça por 144\$000 reis;

Campo e bouça do Carvalhal, terra lavrada com arvores de vinho e terra de matto com carvalhos, com um boccado de terreno de matto e carvalhos ao sul, fóra da parede, o qual será posto em praça por 250\$000 reis;

Lameiro e bouça do Fontão, que comprehende dois campos de terra lavrada com arvores de vinho e um terreno de matto com carvalhos e pinheiros e um moinho velho, tudo circulado por parede, e um rocio no ribeiro do Fontão, com arvorêdo, os quaes são ambos postos em praça por 420\$000 reis;

A horta de S. Bartholomeu, terra d'horta com arvores de vinho, circuitada por parede e silvado, o qual será posto em praça por 25\$000 reis;

O Souto de Vallinhas, reunido á sorte do Pisão, terra de matto e arvorêdo, e uma pequena insua sobre o rio Ave, constituída por dois penedos, os quaes serão postos em praça por 150\$000 reis.

Todos os bens de raiz serão arrematados com as aguas a que tem direito e com todos os seus fructos pendentes; e bem assim serão postos em praça diversos objectos d'ouro e prata, que serão entregues a quem mais offerecer acima dos seus respectivos valores, ficando a cargo do arrematan-

te ou arrematantes o pagamento de toda a contribuição de registo.

Pelo presente ficam citados quaesquer credores incertos e desconhecidos da inventariada. Guimarães, 13 d'agosto de 1910. Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, P. de Rezende. O escrivão do 5.º officio, Eduardo Pires de Lima.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo Tribunal Commercial da comarca de Guimarães, correm editos de 30 dias, citando o reu ausente em parte incerta do Brazil, Domingos José Marques Sobrinho, solteiro, morador que foi no lugar da Taipa, freguezia de Caldelas, da dita comarca, para fallar e assistir a todos os termos da acção commercial que lhe move o autor Joaquim José Marques, casado, commerciante, da rua da Magdalena, da cidade de Lisboa e na qual o mesmo autor, Joaquim José Marques, allega que é credor do reu, seu sobrinho, pela quantia de 1:000\$000 reis que lhe emprestou em 21 de junho de 1880 para pagar o estabelecimento commercial que o reu então tinha na cidade de Lisboa, como mostra por um documento junto á mesma acção; e bem assim para na segunda audiencia deste juizo commercial, que se começará a contar da ultima publicação deste annuncio, e depois de findo o praso dos editos, vêr accusar a citação e ahí assignar-se-lhe o praso de tres audiencias para contestar, querendo, sob pena de revelia.

As audiencias do referido juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo feriado ou sanctificado, porque neste ultimo caso se fazem no immediato, sempre por dez horas da manhã, no tribunal dellas, sito na rua das Lamellas, desta cidade.

Guimarães, 18 d'agosto de 1910. Verifiquei. P. de Rezende.

O escrivão ajudante, Armando da Costa Nogueira.

Arrematação

(2.ª publicação)

No proximo dia vinte oito do corrente mês de agosto, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito na rua das Lamellas, desta cidade, por virtude de deliberação do conselho de familia e para pagamento de passivo approvedo no inventario orfanologico a que neste Juizo se procede por obito de João Candido Lamosa, casado que foi com a inventariante Thereza d'Oliveira,

APRIGIO—Pois não?!... A's oito horas cá estou... (á parte) Bem me custa... Queria dormir até ao meio dia... Paciencia!... (alto) Então até logo. (sae)

MIRANDA—Até logo.

SCENA XI

Os mesmos e Francisco

FRANCISCO (Entra com um pequeno bahú. Para Miranda)—Se o snr. Miranda deseja revistar...

MIRANDA—O' snr. Alberto, reviste esse bahú.

ALBERTO (Revistando. Baixo a Francisco enquanto Miranda passeia)—Eu não te disse muitas vezes que quanto mais se faz menos se merece? Aqui tens o pago de seres sempre obediente, trabalhador e honrado... Despedem-te; e, o que é peor! saes com fama de ladrão!...

FRANCISCO—Espero que o tempo me ha-de justificar.

ALBERTO—Fia-te nessas... (alto) Tem somente a roupa e os livros que lhe pertencem.

FRANCISCO (Fecha o bahú e pega nelle para se retirar)—Adeus, snr. Alberto; adeus Abilio; (Abilio não corresponde. Alberto faz-lhe um signal de despedida). Adeus, snr. Miranda.

MIRANDA—Vae com Deus. Faz por ser honrado.

FRANCISCO—Nunca deixei de o ser.

MIRANDA (á parte) Ladrão e cynico. (alto) Vae... vae! (Francisco sae a chorar. Vendo o relógio; para Alberto e Abilio): Vão almoçar. (Alberto e Abilio saem pela E).

SCENA XII

Miranda (só)

Os negocios vão mal... Os apuros de cada vez são menores e as despesas augmentam sempre... Isto vae mal... (Pausa) Ora quem diria que o tal rapazi-nho havia de sahir um ladrão refinado?!... E mais a

co dos que vão beber o nectar da inspiração ás fontes crystallinas do Parnaso, e que passam horas de indizível ventura no convívio intimo com as musas, as ternas amigas dos poetas!

MIRANDA—Sim, senhor! parece que vem inspirado!...

APRIGIO—Sim! Sinto o meu espirito voar para as regiões ignotas do mundo da poesia e da arte! Ha qualquer coisa em mim que se compara ao gaz potentissimo que arrebata o aerostato para a immensidade do espaço... Sinto...

SCENA X

Os mesmos e Francisco

MIRANDA (a Francisco, que chega á porta carregado com um grande fardo)—O' bruto! tu não podias dizer ao numero um que o trouxesse! (Miranda e Alberto vão ajudar Francisco).

ABILIO (Baixo a Aprigio)—O champagne!

APRIGIO (Baixo a Abilio)—O champagne?... E' a bebida dos anjos... é a musa que me inspira... Emprasta-me d'ahi dez tostões...

ABILIO (Indo surrateiramente á gaveta e entregando dinheiro a Aprigio.)—Aqui tem... Mas não diga nada.

APRIGIO (Guardando o dinheiro e continuando para Miranda que desce para a bocca do palco)—Sinto o calor que nos vivifica! (Batendo no bolso) A força que nos robustece; a alma mater de toda a engrenagem social... (á parte) e um somno!... Pois se eu não me deitei!... (alto para Alberto). O' snr. Alberto, tem ahí os jornaes da noite?

ALBERTO—Sim senhor, aqui os tem.

APRIGIO—Vejam os que dizem. (Senta-se, lê algum tempo e adormece).

MIRANDA—O' snr. Alberto, depois que sahi hontem á noite houve mais algum movimento?

ALBERTO (Vendo um papel)—Depois que o snr. Mi-

do logar da Lameira, freguezia de Caldellas, desta mesma comarca, hão-de vender-se em hasta publica, pelo maior langço obtido acima da avaliação, os seguintes bens immobiliares:

Uma propriedade composta de trez moradas de casas terreas, com terreno de horta, dividida em socalcos, e terreno inculto com arvores de vinho, situada no logar da Charneca, freguezia de São Thomé de Caldellas, desta comarca: avaliada na quantia de 400:000 reis.

E uma casa terrea e uma cosinha separada, com seu quinteiro ou rocío e um pequeno terreno com arvores de vinho e fructa, com terreno de horta, situado no logar do Burgo, na freguezia de São Lourenço de Sande, desta comarca.

E' de natureza censoaria a Arthur Baptista Sampaio e mulher, do logar da Bouça da Ribeira, freguezia de São Martinho de Sande, desta comarca, a quem se paga o censo annual de cento e cinquenta reis em dinheiro, e foi avaliada, livre do mesmo censo, na quantia de 57:000 reis.

Declara-se que toda a contribuição de registo fica por conta dos arrematantes.

Guimarães, 6 de agosto de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão do 4.º officio,

Joaquim Penafort Lisboa.

Associação Commercial de Guimarães

Festa da Cidade

São avisadas todas as pessoas que se julguem com direito a receber desta collectividade qualquer importancia de fornecimentos ou pelo seu trabalho, a apresentarem a sua conta em casa do Presidente até ao dia 20 do corrente.

Findo este praso ficam sem direito ao seu recebimento.

Guimarães, 12 de agosto de 1910.

João Gualdino Pereira
Presidente.

Manteiga de Rande

Chegou á Casa Havaneza, uma remessa desta deliciosa manteiga.

Aviso aos consumidores.

Canções e Fados

E' uma formosa combinação de musicas populares, de que é auctor o snr. José da Costa Píneiro, professor de musica no Collegio de Nossa Senhora do Rosario, de Villa Real.

A' venda na casa High-Life, rua da Rainha — 93 — 97.

Preço—1000 reis.



HIGH-LIFE

93—RUA DA RAINHA—97

GUIMARAES

Atelier da Moda

Chapeus para senhoras e creanças, capotas, etc.

Camisaria High-life

Grande e variado sortido de camisas brancas e em zephirs inglezes, o que ha de melhor no genero em corte e padrão. Variadissimo sortido de collarinhos, ultima novidade em todos os feitios. Punhos de côr e brancos. Ceroulas zephir.

Gravataria

Grande e variado sortido de gravatas em *ponta larga* (inglez), tira (Principe de Galles), *Lavaliers*, *plastrons*, laços de seda e cambraia.

Luvaria High-life

Grande e variado sortido de luvas de pelica, fio de escocia, sued, etc.

Modas

Lenços para bolso de seda e algodão. Meias e peúgas; *echarpes automobilistas*; velludos; *surahs*, *mousselines*, sedas *pongés*, *moirés glacés*, setins, fitas de seda e de velludo, etc.

Retrozeiro

Artigos para bordar, como sedas, etamines, etoiles, porte-escovas, algodões em novellos e meadas, e tudo o que é concernente á arte de bordar. Paramentos e alfaias ecclesiasticas, sedas, damascos, galões, barretes e cabeções para clérigos, etc.

Espartilhos

A casa HIGH-LIFE tem o exclusivo em Guimarães da fabrica portuense — **A PRINCEZA**. — Corte esmerado em diversos e elegantes feitios. Cintas higienicas em tecido e borracha.

O estabelecimento HIGH-LIFE é o mais completo no genero modas e miudezas que existe em Guimarães.

PREÇO FIXO A' casa HIGH-LIFE

93, RUA DA RAINHA, 97

ANTIGA CASA VIEIRA

—DE—

José Gonçalves Barroso

Toural, 45—2, Rua de S. Paio, 8

Guimarães

Completo sortido em artigos de mercearia; especialidade em chá e café. Vinhos finos e bebidas, tabacos, bolacha e o acreditado biscoito das Lages.

Premios aos consumidores de chá e café

RECLAME

Esta casa offerece 6 lindos premios aos consumidores de chá e café, distribuindo 1:300 senhas numeradas; cabendo os 6 premios a 6 dos consumidores que mais senhas colleccionarem. Cada cliente que compre 500 grammas de café especial por 340 reis, 500 grammas de café superior por 400 reis, 100 grammas de chá por 200 reis, 100 grammas por 240 reis, 100 grammas por 280 reis, 100 grammas por 340 reis, de cada fracção receberá uma senha que o habilita aos seguintes premios:

- 1.º—Uma linda bandeja majolica de 0,50 x 0,32
- 2.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 3.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 4.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 5.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 6.º—Um candieiro de mesa com abatjour

Além dos premios acima, distribue aos pequenos consumidores de chá e café o seguinte:

Cada cliente que compre 80 reis de café especial, 90 reis de café superior, 60, 70, 80, 100 reis de chá, de cada fracção recebe uma senha que lhe dá direito a uma linda chavena com pires, de porcelana, depois de ter colleccionado 30 senhas.

ATENÇÃO

Distribuidas as 1:300 senhas para os primeiros brindes, esta casa procederá á distribuição dos 6 premios; procedendo em seguida a nova distribuição de senhas para novos premios que exporá aos seus clientes, em tempo opportuno.

38

randa recolheu no cofre o apuro, ainda se venderam fazendas na importancia de 5:040 reis.

MIRANDA—Então é preciso inclui-los no apuro d'hontem. (*Vae á gaveta tirar o dinheiro que conta*).

ABILIO (*á parte*)—Mau, que me espetei!...

MIRANDA (*Depois de contar*)—Quanto disse que se apurou?

ALBERTO—Cinco mil e quarenta.

MIRANDA—Não haverá engano?

ALBERTO—Creio que não; mas eu posso verificar, porque tomei nota.

MIRANDA—Então verifique.

ALBERTO (*lendo*)—Cinco metros e cincoenta de fazenda de lã a 360—1:980; tres metros de lusitana a 120—360; uma duzia de botões—120 reis; dois lenços de seda—2:500; dois carrinhos de algodão—80 reis; somma—5:040 reis.

MIRANDA—Aqui estão apenas 4:040 reis...

ALBERTO—Então faltam dez tostões...

MIRANDA (*Olhando para Francisco, ameaçador*)—Que hão-de apparecer forçosamente, aliás vae aqui tudo raso, com seiscentos diabos!...

ABILIO (*Com vivacidade*)—Eu cá não fui...

MIRANDA (*Formalisado, olhando para Francisco*)—Quem foi que tirou desta gaveta dez tostões que aqui faltam? (*Pausa*) Não foi ninguem? Eu já ha muito que estou a ser roubado... Raro é o dia em que me não falte alguma coisa no apuro... Isto não pode continuar. (*Para Francisco*) Anda cá rapaz: quem é que me tem roubado?

FRANCISCO—Eu não sei, patrão...

MIRANDA—Não sabes? Ah! agora está explicada a razão porque te levantaste tão cedo...

FRANCISCO—Foi porque...

MIRANDA—Cale-se!... Foi para fazeres a colheita do costume...

FRANCISCO—Não!... foi porque...

MIRANDA—Sim! Sim! Ora muito bem! Eu podia entregar-te á auctoridade; eu podia moêr-te esse corpo com pancadas; mas nem quero desacreditar-te, nem es-

39

tou para me incommodar. Arranja o teu bahu e vae-te embora...

FRANCISCO (*Supplicante*)—Patrão...

MIRANDA—Basta! Lá o abbade da tua freguezia estragou-te com os estudos. Sob essa apparencia de lôrpa occulta-se um velhaco finorio... (*Francisco chora*) Vae... Vae com Deus... Faz por ser honrado, porque, a continuares assim, darás um larapio de respeito.

FRANCISCO—Mas, snr. Miranda...

MIRANDA—Retira-te, já te disse. (*Francisco sae pela E.*)—(*á parte*) E' um rapaz perdido...

ABILIO—Quando eu sahi para a missa já elle aqui estava... e pareceu-me que andava a mexer na gaveta. (*Miranda passeia agitado*).

ALBERTO (*Baixo a Abilio*)—Não sejas mau nem velhaco...

MIRANDA—Eu desconfiei logo da malhoad... Agora viverei mais soçegado.

APRIGIO (*Accordando*)—Salta champagne!

MIRANDA—O quê? Ou! Então o snr. Aprigio dormiu toda a noite e continua ainda a dormir e a sonhar?!

APRIGIO (*Rindo*)—Ah! Ah! Ah!... Sonhava que estava num banquete presidido por Pantagruel, o sublime inspirador das minhas mais bellas producções... São assim os sonhos dum bom epicurista... Vou trabalhar. Trago entre mãos uma comedia de grande effeito. Intitula-se: «Noites dum bohemio». (*á parte*) Para a cama é que eu vou... Estou com um somno... (*alto*) Adeus, snr. Miranda.

MIRANDA—Adeus, snr. Aprigio. Ah! é verdade; já me ia esquecendo: não me poderá fazer o favor de apparecer aqui ás 8 horas?

APRIGIO (*á parte*)—Tão cedo?!... E o meu somno?... (*alto*) Estou ás suas ordens...

MIRANDA—Obsequie-me muito. E' que tenho de arranjar cinco testemunhas para o testamento que minha cunhada deseja fazer. Vae alli o snr. Alberto; já pedi a dois amigos e ao meu collega Silva, e, se o snr. Aprigio me fizer o favor de vir, tenho assim as cinco testemunhas que são precisas...